

Livro Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula 03

Geografia p/ Escola de Sargentos das Armas (EsSA) - Pós-Edital

Equipe Leandro Signori, Leandro Signori, Rosy Ellen Freire Viana Santos, Sergio Henrique

AULA 03 - Modelo econômico brasileiro: o processo de industrialização e o espaço industrial

Sumário

1 - As revoluções industriais.....	2
2 - A industrialização brasileira	4
2.1 Caracterização atual da indústria no Brasil	10
2.2 Reestruturação produtiva	11
2.3 Inovação Industrial	11
2.4 A desconcentração da indústria brasileira.....	12
2.5 A atividade industrial nas regiões brasileiras	13
3 - Resumo	18
4 – Questões comentadas.....	20
5 - Lista de questões	32
6 – Gabarito	38



Prezados Alunos,

Os conteúdos desta aula praticamente não têm sido cobrados em prova ao longo dos últimos anos. Para vocês terem uma ideia, só tivemos uma questão nas provas aplicadas entre 2006 e 2018.

Porém, o nosso dever como professores é ministrar todo o conteúdo constante do edital e assim o fazemos. Contudo, para termos questões para vocês treinarem, estamos incluindo várias questões de outros concursos – militares e não-militares.

Bons estudos,

Prof. Leandro Signori



1 - AS REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS

A **Primeira Revolução Industrial** ocorreu na Inglaterra entre meados dos séculos XVIII e XIX, foi marcada pela criação e pelo uso disseminado da máquina a vapor, da máquina de fiar automática e do tear mecânico, que mecanizou o setor têxtil.

A principal fonte energética era o carvão, utilizado tanto para mover as máquinas quanto para alimentar as ferrovias e os barcos a vapor – meios de transporte de matérias-primas para as indústrias e dos bens produzidos para os mercados consumidores.

A expansão dessas inovações para outros países, como Estados Unidos, Japão, França e Alemanha, o aperfeiçoamento das máquinas e o consequente aumento da produção deram início à **Segunda Revolução Industrial**, na segunda metade do século XIX e começo do XX.

A maior parte dos países industrializados centrais iniciou sua industrialização ainda no século XIX, formando uma indústria nacional e consolidando um mercado interno. Podemos citar como exemplos os Estados Unidos, alguns países da Europa Ocidental, como Alemanha, França, Reino Unido e Itália, além do Japão e Canadá. Esse grupo constitui as sete nações mais industrializadas do mundo, conhecidas como G-7.

As principais inovações da Segunda Revolução Industrial foram a disseminação da utilização de energia elétrica, o uso do motor a explosão (que consequentemente impulsionou o sistema de transportes), o desenvolvimento do avião, a produção em massa de bens de consumo, o enlatamento de comidas, a refrigeração mecânica e outras técnicas de preservação e a invenção do telefone eletromagnético.

Na metade do século XX, após a Segunda Guerra Mundial, o mundo ingressou em uma etapa de profundas evoluções no campo tecnológico, marcada, principalmente, pela junção entre conhecimento científico e produção industrial, na **Terceira Revolução Industrial**, também chamada de Revolução da Informação.

Nesse período, a informação instantânea se tornou realidade, sobretudo pelo avanço nas telecomunicações. Algumas das principais invenções foram: computadores, satélites, microchips, além de ramos da biotecnologia, como as sementes transgênicas, e o aperfeiçoamento dos transportes.

A localização geográfica das indústrias

Historicamente, as indústrias sempre procuraram se instalar em locais que simplificassem e otimizassem as condições de produção. Nas unidades industriais mais antigas, buscou-se minimizar os custos do transporte de matérias-primas (como o ferro), das fontes de energia (por exemplo, o carvão) ou de mercadorias até os grandes mercados consumidores.

Por isso, as primeiras indústrias concentravam-se às **margens de rios**, nas áreas periféricas das cidades, nas proximidades de **terminais ferroviários** e **marítimos**, e também nas **áreas produtoras de energia**.



No início da Revolução Industrial, entre o final do século XVIII até o século XIX, a presença de reservas de carvão mineral era um dos fatores mais relevantes para a localização das fábricas, uma vez que o carvão era a principal fonte de energia utilizada nas máquinas. Por essa razão, unidades fabris foram instaladas no entorno das principais bacias carboníferas da Europa. São exemplos marcantes desse processo o Vale do Ruhr, na Alemanha, e a região de Yorkshire, na Inglaterra.

A partir da difusão da eletricidade e da utilização do petróleo como fonte energética na segunda metade do século XIX, houve maior dispersão das atividades industriais: a eletricidade pode ser transmitida, assim como o petróleo pode ser mais facilmente transportado.

A proximidade com as fontes de matérias-primas ainda é fator relevante para a localização das indústrias. Usinas siderúrgicas, como as do Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, foram instaladas na vizinhança de jazidas de minério de ferro.

Outro exemplo são as indústrias moveleiras e de papel e celulose canadenses que foram, inicialmente, instaladas junto às grandes florestas de coníferas, desmatadas para a obtenção de madeira; no entanto, atualmente, o cultivo de florestas de pinheiros e eucaliptos fornece a matéria-prima a essa atividade industrial, não sendo mais necessário o desmatamento de florestas originais.

Os novos fatores de localização industrial

O desenvolvimento tecnológico dos transportes permitiu às indústrias uma localização menos dependente das fontes de matéria-prima. Atualmente, uma rede de transportes que viabilize a chegada de matérias-primas e o envio das mercadorias aos centros consumidores é fundamental para a decisão de instalar unidades industriais.

Para as indústrias de bens de consumo, bem como as de eletrodomésticos, de alimentos e de roupas, a disponibilidade de mão de obra e a proximidade do mercado consumidor são fatores a serem considerados na decisão referente à sua localização.

A atividade industrial, de fato, guarda estreita ligação com a urbanização: as grandes cidades, além de abrigarem trabalhadores e consumidores, possuem redes de transporte desenvolvidas, o que as tornam muito atraentes para a instalação de indústrias.

Contudo, é importante notar que as cidades das regiões mais desenvolvidas já não são tão atraentes para a atividade industrial, em razão dos **elevados impostos**, da **intensa valorização dos terrenos e dos imóveis**, das **regulamentações mais severas em termos sociais e ambientais** e do **custo da mão de obra**, geralmente organizada em sindicatos e mais disposta a exigir benefícios, direitos e garantias.

A Revolução Técnico-Científica, por meio dos avanços nos transportes e nas telecomunicações, tornou possível que as indústrias se instalassem em locais mais distantes dos mercados consumidores.



2 - A INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA

O modelo econômico da industrialização nacional nos seus primórdios até o processo globalizador, na década de 1980, se baseava na política de substituição de importações, com o aumento da produção interna e a diminuição das importações, visando à obtenção de um superávit cada vez maior na balança comercial e no balanço de pagamentos, para permitir um aumento nos investimentos nos setores de energia e transportes.

O primeiro importante impulso da industrialização brasileira se deu graças a combinação de dois fatores:

A acumulação de capital oriundo da cafeicultura: A agricultura cafeeira – principal atividade econômica nacional até então – exigia a implantação de uma eficiente rede de transportes, e assim as ferrovias foram se desenvolvendo no país para escoar a produção do interior para os portos. A cidade de São Paulo transformou-se no principal polo industrial do país já nas primeiras décadas do século XX, em virtude de sua situação geográfica estratégica, como elo entre o leque de ferrovias que se abria para o oeste cafeeiro e o porto de Santos.

Os barões do café, que residiam nos centros urbanos, sobretudo na cidade de São Paulo, aplicavam enorme quantidade de capital no sistema financeiro, capital esse que ficou em parte disponível para a implantação de indústrias e infraestrutura. Também se estabeleceu um sistema bancário integrado à economia mundial e um comércio para atender às necessidades crescentes nas cidades. Cabe ainda destacar que o trabalho nas lavouras de café estimulou muito a imigração de estrangeiros no país.

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918): O conflito na Europa causou uma redução da entrada de mercadorias estrangeiras no Brasil, abrindo espaço para a produção interna.

No entanto, a industrialização brasileira sofreu seu maior impulso a partir de 1929, com a crise econômica mundial decorrente da quebra da Bolsa de Valores de Nova York. Essa crise se refletiu na diminuição do volume de exportações de café e na perda da importância dessa atividade no cenário econômico, o que contribuiu para a diversificação da produção agrícola e industrial brasileira, favorecidas pela grande disponibilidade de mão de obra imigrante que foi liberada dos cafezais pela crise ou que já residia nas cidades.

A crise de 1929 fez com que as atividades industriais apresentassem índices de crescimento superiores aos das atividades agrícolas. O colapso econômico mundial diminuiu a entrada de mercadorias estrangeiras que poderiam competir com as nacionais, incentivando o desenvolvimento industrial. Apesar disso, a agricultura continuou responsável pela maior parte das exportações brasileiras até a década de 1970.

Somado a esses processos temos a Revolução de 1930, que retirou a oligarquia agroexportadora paulista do poder (a velha política do café com leite) e abriu novas possibilidades político-administrativas em favor da industrialização, uma vez que o grupo que tomou o poder com Getúlio Vargas era nacionalista e favorável a tornar o Brasil um país industrial.



A associação desses fatores:

- **capital oriundo da cafeicultura;**
- **primeira Guerra Mundial;**
- **crise de 1929;**
- **mão de obra disponível; e**
- **governo nacionalista de Getúlio Vargas**

Os fatores supracitados, então, constituíram a base do processo de industrialização, que passou a se desenvolver nas regiões Sudeste e Sul e principalmente na cidade de São Paulo, onde havia maior disponibilidade de capitais, trabalhadores qualificados e infraestrutura básica.

A industrialização no governo Getúlio Vargas

O governo Vargas foi marcado por forte intervenção do estado na economia além de barreiras alfandegárias que protegem a indústria da concorrência internacional, para evitar novos sobressaltos do mercado. A intervenção estatal no setor de base da economia (petroquímica, siderurgia, energia elétrica e indústria de cimento, por exemplo) foi priorizada.

De 1930 a 1956, a industrialização no país caracterizou-se por uma **estratégia governamental de implantação de indústrias estatais nos setores de bens de produção e de infraestrutura**: siderurgia (Companhia Siderúrgica Nacional – CSN), extração de petróleo e petroquímica (Petrobras) e bens de capital (Fábrica Nacional de Motores – FNM, que, além de caminhões e automóveis, fabricava máquinas e motores), e também da extração mineral (Companhia Vale do Rio Doce – CVRD) e da produção de energia hidrelétrica (Companhia Hidrelétrica do São Francisco – Chesf).

A implantação desses setores industriais e de infraestrutura necessitava de investimento inicial muito elevado. Como essas atividades na época eram pouco atraentes ao capital privado, fosse ele nacional ou estrangeiro - porque o retorno do capital investido era muito lento -, o Estado se incumbiu de realizar esses investimentos.

Houve grande crescimento da produção industrial, com exceção do período da Segunda Guerra Mundial. Durante os seis anos desse conflito armado, em razão da carência de indústrias de base e das dificuldades de importação, o crescimento industrial brasileiro foi de 5,4%, uma média inferior a 1% ao ano. A atuação do Estado revelou-se, então, importante para estimular a produção industrial. Houve significativo crescimento na produção interna em diversos setores que sofreram restrições durante a guerra, mas o setor de transportes, cuja expansão não poderia ocorrer sem a importação de veículos, máquinas e equipamentos, sofreu forte redução.

Nesse período, a ação do Estado foi decisiva para impulsionar e diversificar os investimentos no parque industrial do país. Era uma política fortemente nacionalista.



A industrialização no governo Eurico Gaspar Dutra (1946-1951)

Dutra priorizou investimentos nos setores de **saúde, alimentação, transportes, energia e educação (plano SALTE)**. Durante a Segunda Guerra, o país exportou diversos produtos agrícolas, industriais e minerais para os países europeus em conflito, obtendo enorme saldo positivo na balança comercial. Esse saldo, porém, foi utilizado no decorrer do governo Dutra, com a importação de máquinas e equipamentos para as indústrias têxteis e mecânicas, o reequipamento do sistema de transportes e o incremento da extração de minerais metálicos, não metálicos e energéticos.

Além disso, houve forte mudança na política econômica do país com a abertura à importação de bens de consumo, o que contrariava o interesse da indústria nacional. Os empresários nacionais defendiam a reserva de mercado, isto é, que o governo adotasse medidas que tornassem as mercadorias importadas mais caras ou mesmo proibissem sua entrada no país.

A volta de Getúlio Vargas

Ao retornar à presidência em 1951, eleito pelo povo, Getúlio Vargas retomou seu projeto nacionalista: passou a investir em setores que deram suporte e impulsionaram o crescimento econômico – **sistemas de transportes, comunicações, produção de energia elétrica e petróleo** – e restringiu a importação de bens de consumo. Apoiado por um grande movimento nacionalista popular, Getúlio dedicou-se à criação da **Petrobras** (1953) e do **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES** (1952).

A industrialização no governo Juscelino Kubitschek

No governo de Juscelino Kubitschek houve um grande crescimento econômico devido à implantação do chamado **Plano de Metas**. Tratava-se de um amplo programa de desenvolvimento que previa maciços investimentos estatais em diversos setores da economia para tornar o Brasil um país atraente aos investimentos estrangeiros.

Também buscava interiorizar a ocupação do território, integrando espaços com domínios naturais e ocupados pela agricultura e pecuária aos grandes centros urbanos e industriais. Foi nessa época que a capital federal foi transferida do litoral para o interior com a construção de Brasília.

Na execução desse plano, **73% dos investimentos dirigiram-se aos setores de energia e transportes**. Isso permitiu grande aumento da produção de hidreletricidade e de carvão mineral, forneceu o impulso inicial ao programa nuclear, elevou a capacidade de prospecção e refino de petróleo, pavimentação e construção de rodovias, além de melhorias nas instalações e serviços portuários, aeroviários e reaparelhamento e construção de pequena extensão de ferrovias.

Em decorrência do vultoso investimento estatal em obras de infraestrutura e incentivos privados, houve expressivo ingresso de capital estrangeiro, responsável por grande crescimento da produção industrial, principalmente nos setores automobilístico, químico-farmacêutico e de eletrodomésticos. O parque industrial brasileiro passou, assim, a contar com significativa produção de bens de consumo duráveis, o que sustentou e deu continuidade à política de substituição de importações.



Entretanto, o sucesso do Plano de Metas resultou num significativo aumento da inflação e da dívida externa, contraída para financiar seus investimentos.

A política do Plano de Metas acentuou a concentração do parque industrial na região Sudeste, agravando os contrastes regionais. Com isso, as migrações internas intensificaram-se, provocando o crescimento acelerado e desordenado dos grandes centros urbanos, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro.

Devido à concentração do parque industrial no Sudeste, JK implementou uma **política federal de planejamento econômico para o desenvolvimento das demais regiões**. Em 1959, foi criada a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), e, nos anos seguintes, dezenas de outros órgãos, como a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), a Superintendência de Desenvolvimento do Sul (Sudesul) e a Companhia do Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf), entre outras, que foram extintas, sendo algumas recriadas ou transformadas em agências de desenvolvimento a partir do início da década de 1990.

Ao longo do **governo JK consolidou-se o tripé da produção industrial nacional**, formado pelas indústrias:

- de **bens de consumo não duráveis**, que desde a segunda metade do século XIX já vinham sendo produzidos, com amplo predomínio do capital privado nacional;
- de **bens de produção e bens de capital**, que contaram com investimento estatal nos governos de Getúlio Vargas;
- de **bens de consumo duráveis**, com forte participação de capital estrangeiro.

A industrialização no governo João Goulart

O governo João Goulart não teve grande importância na industrialização do país. Foi marcado por crises políticas e econômicas como a dívida externa e, sobretudo, a inflação, herdadas do governo JK. Durante o período parlamentarista do governo João Goulart (até início de 1963), como o presidente não conseguiu estruturar uma diretriz de política econômica, houve aumento da inflação e do desemprego, e redução nas taxas de crescimento, problemas que já tinham provocado várias greves em 1962.

Em janeiro de 1963, o retorno ao presidencialismo permitiu o encaminhamento das reformas de base. Propunha-se uma ampla reforma do sistema tributário, bancário e eleitoral, a regulamentação dos investimentos estrangeiros e da remessa de lucros ao exterior, além da reforma agrária e de maiores investimentos em educação e saúde. Tal política, de caráter nacionalista, foi tachada de comunista pelos setores mais conservadores da sociedade civil e militar, criando as condições para o golpe militar de 31 de março de 1964.

O período militar

Em 1964, data de início do governo militar, o Brasil possuía o 43º PIB do mundo capitalista e uma dívida externa de 3,7 bilhões de dólares. Em 1985, ao término do regime, o Brasil apresentava



o 9º PIB do mundo capitalista e sua dívida externa era de aproximadamente 95 bilhões de dólares, ou seja, **crecemos muito, mas à custa de um pesado endividamento.**

O parque industrial cresceu significativamente e a infraestrutura nos setores de energia, transportes e telecomunicações se modernizou.

Esse ritmo de crescimento foi sustentado por investimentos governamentais que promoveram grande expansão na oferta de alguns serviços prestados por empresas estatais, como energia, transporte e telecomunicações.

O setor de telecomunicações foi beneficiado nesse período. Os investimentos nesse setor foram feitos graças à grande captação de recursos no exterior, o que elevou a dívida externa, pois boa parte desse capital foi investido em setores pouco rentáveis da economia

Outro aspecto importante na questão do crescimento econômico no período militar foi o dos **investimentos externos**. O capital estrangeiro penetrou em vários setores da economia, principalmente na extração de minerais metálicos (projetos Carajás, Trombetas e Jari), na expansão das áreas agrícolas (monoculturas de exportação), na indústria química e farmacêutica, e na fabricação de bens de capital (máquinas e equipamentos) utilizados pelas indústrias de bens de consumo.

Na busca de um maior superávit na balança comercial, o governo aumentou os impostos de importação não apenas para bens de consumo, como também para os bens de capital e bens intermediários. A consequência dessa medida foi a redução da competitividade do parque industrial brasileiro frente ao exterior ao longo dos anos 1980, pois os industriais não tinham capacidade financeira para importar novas máquinas.

Apesar da grande dívida contraída e do aumento das desigualdades sociais, durante o período do regime militar, o processo de industrialização e de urbanização continuou avançando, resultando em significativa melhora nos índices de natalidade e mortalidade, que registraram queda, além do aumento da expectativa de vida.

A industrialização no governo José Sarney

Durante seu mandato, Sarney preocupou-se em implementar reformas, visando estabilizar a economia e obter apoio popular.

No entanto, a especulação financeira e as altas taxas de inflação, com a consequente perda do poder de compra dos salários, foram responsáveis por um período de estagnação na produção industrial e de baixo crescimento econômico

Houve, nesse período, uma queda de 5% na participação da produção industrial no PIB brasileiro.

O governo Sarney foi responsável pelo início do processo de privatização de empresas estatais, começando a retirar o Estado do setor produtivo para concentrar sua ação na fiscalização e na regulamentação. Foram vendidas dezessete empresas estatais, das quais as mais importantes foram a Aracruz Celulose, a Caraíba Metais e a Eletrossiderúrgica Brasileira (Sibra).



A industrialização no governo Collor

Um dia depois da posse, o presidente Fernando Collor lançou um plano de estabilização econômica, que ficou conhecido como Plano Collor, baseado no confisco generalizado por dezoito meses dos depósitos bancários em dinheiro superiores a 50 mil cruzeiros

O confisco de dinheiro praticado pelo plano Collor deixou muitas pessoas e empresas sem poder realizar os gastos que tinham planejado, como adquirir uma casa ou um bem de consumo necessário ao dia a dia, pagar alguma dívida, modernizar a empresa etc.

Além do confisco monetário, o Plano Collor apoiava-se em outros três pontos:

- Diminuição da participação do Estado no setor produtivo por meio da privatização de empresas estatais (dezoito empresas, com destaque para Usiminas e Embraer) e da concessão à iniciativa privada da exploração de rodovias, portos, ferrovias e hidrelétricas, entre outros;
- Eliminação dos monopólios do Estado em telecomunicações e petróleo, e fim da discriminação ao capital estrangeiro, que, entre outros investimentos, poderia participar dos leilões de privatização;
- Abertura da economia ao ingresso de produtos e serviços importados por meio da redução e/ou eliminação dos impostos de importação, reservas de mercado e cotas de importação.

A abertura do mercado brasileiro

Facilitada pela redução dos impostos de importação, a compra no exterior de máquinas e equipamentos industriais de última geração promoveu a modernização do parque industrial e o aumento da produtividade, e, portanto, da capacidade de competição no mercado internacional. Entretanto, a modernização da produção causou grande elevação nos índices de desemprego estrutural.

No setor de bens de consumo, a entrada de produtos importados de países que aplicavam elevados subsídios às exportações e pagavam baixíssimos salários (com destaque para a China, nos setores de calçados, têxteis e de brinquedos) provocou a falência de muitas indústrias nacionais, contribuindo para elevar mais ainda o desemprego.

Por outro lado, a concorrência com mercadorias importadas fez com que a qualidade de muitos produtos nacionais melhorasse e provocou significativa redução dos preços, beneficiando os consumidores.

Na indústria automobilística, embora num primeiro momento tenha havido grande redução no número de trabalhadores por unidade fabril, houve um significativo aumento no número de instalações industriais, com a entrada de novas fábricas, que até então não produziam no Brasil (Honda, Toyota, Renault, Peugeot e outras), e novos investimentos de outras empresas, que já estavam instaladas antes da abertura às importações, como a construção de uma nova fábrica da Ford em Camaçari (BA) ou da GM em Gravataí (RS)

A abertura econômica propiciou um aumento no número de fábricas e uma diversificação de marcas, além de uma dispersão espacial. Com isso, em 2008, o Brasil transformou-se no quinto produtor mundial de automóveis.



Tanto a privatização de empresas estatais quanto a concessão de exploração dos serviços de transporte, energia e telecomunicações a empresas privadas nacionais e estrangeiras apresentaram aspectos positivos e negativos, dependendo da forma como foram realizadas as transferências e dos problemas relacionados à administração e à fiscalização.

A maioria das empresas privatizadas, quando eram estatais, dependia de recursos do governo e não pagava diversos tipos de impostos. Ao privatizá-las, os governos federais, estaduais e municipais trocaram uma fonte de prejuízos por uma maior arrecadação de impostos. Por exemplo, no setor siderúrgico, a única estatal lucrativa era a Usiminas, que, estrategicamente, foi a primeira a ir a leilão, para que os investidores acreditassem na disposição de reforma estrutural do Estado brasileiro; atualmente, cerca de 80% do seu capital pertence a investidores brasileiros e 20% a investidores japoneses.

Todas as demais companhias siderúrgicas – a Nacional (CSN), a de Tubarão (CST) e a Paulista (Cosipa), comprada pela Usiminas em 2009, entre outras – eram deficitárias. Com isso, passaram a ser lucrativas, a pagarem altas somas de impostos nas três esferas do governo e aumentaram o volume de exportação do país.

Assim, a partir de 1990, os sucessivos déficits públicos se transformaram em superávit à custa de maior desnacionalização da economia, o que aumentou o fluxo de pagamento de royalties e remessas de lucros ao exterior. Em contrapartida, a acelerada modernização de alguns setores da economia fez aumentar a competitividade da nossa produção agrícola e industrial no mercado internacional.

A abertura do mercado brasileiro aos bens de consumo e de capital, iniciada em 1990 com o governo Sarney e com continuidade nos governos seguintes, causou grande influência no processo de industrialização do Brasil.

2.1 CARACTERIZAÇÃO ATUAL DA INDÚSTRIA NO BRASIL

O processo de globalização repercutiu fortemente na economia e na geografia do território brasileiro, principalmente a partir da década de 1980. Como vimos, antes desse período, o modelo econômico nacional, baseado na política de **substituição de importações**, com aumento da produção interna e diminuição das importações, tinha forte intervenção do Estado na economia e barreiras alfandegárias que protegem a indústria da concorrência internacional. Assim, o governo federal buscava criar condições para que indústrias estrangeiras se instalassem no país e passassem a produzir internamente mercadorias que antes eram importadas.

Como resultado desse modelo econômico, entre o final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e o início da década de 1980, o Brasil foi uma das economias que mais cresceram no mundo: em torno de 7% ao ano. No início da década de 1980, o Brasil apresentava uma estrutura econômica complexa, com amplo parque industrial, espaço nacional relativamente integrado e elevado grau de urbanização.



Na década de 1990, a globalização da economia e o conseqüente crescimento do comércio mundial impuseram novos modelos de participação no mercado. As políticas de competitividade passaram a ser imprescindíveis para as empresas sustentarem ou ampliarem as vendas.

Por meio do desenvolvimento tecnológico, procurou-se aumentar a eficiência e reduzir os custos dos processos produtivos. Dessa forma, **as inovações tecnológicas se tornaram um grande fator de competitividade**. Elevados investimentos em pesquisa e desenvolvimento foram responsáveis por crescentes inovações de produtos e processos de produção tecnologicamente aprimorados ou novos, aquecendo constantemente a economia mundial. Grandes empresas inovadoras passaram a investir parte do faturamento em novas pesquisas e tecnologias com o objetivo de aumentar os ganhos de competitividade e os lucros.

Na primeira década do século XXI, os cinco complexos industriais brasileiros responsáveis por quase metade dos empregos gerados no país (formal ou informal) e do PIB brasileiro eram o complexo agroindustrial, o da construção civil, o metal-mecânico, o químico e o têxtil.

2.2 REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA

Seguindo a tendência internacional, as indústrias brasileiras passaram por um processo de reestruturação produtiva, que, entre outras mudanças, acarretou a **terceirização** das atividades, ou seja, a delegação de etapas do processo produtivo a terceiros.

Uma das conseqüências da reestruturação produtiva e da modernização tecnológica, com a utilização de máquinas poupadoras de mão de obra (principalmente a menos qualificada), foi a redução do pessoal ocupado na indústria. A abertura comercial, promovida desde as últimas décadas do século XX, também auxiliou nesse processo: permitiu a importação de máquinas e equipamentos de alta tecnologia, que substituí trabalho humano, principalmente o menos qualificado. Por outro lado, esse mesmo processo abriu postos de serviços qualificados e especializados, por exemplo, na manutenção de máquinas sofisticadas.

As grandes empresas são as mais inovadoras e contam com os maiores investimentos em pesquisa e desenvolvimento, absorvendo mais trabalhadores qualificados.

2.3 INOVAÇÃO INDUSTRIAL

No Brasil, tanto a industrialização quanto o avanço da pesquisa científica desenvolveram-se tardiamente. No final do século XX e início do XXI, as iniciativas de incentivo à pesquisa ainda eram insuficientes para colocar o país no rol dos países inovadores.

As empresas investem em atividades inovadoras de dois tipos: pesquisa e desenvolvimento — P&D (pesquisa básica, aplicada ou desenvolvimento experimental) — e aquelas que envolvem a aquisição de bens, serviços e conhecimentos externos. Nas atividades de P&D tem-se a criação de novos produtos ou seu aprimoramento, elaboração de *softwares*, aquisição de conhecimentos



técnico-científicos de terceiros, compra de máquinas e equipamentos para implementação ou aperfeiçoamento de processos produtivos, treinamento técnico etc.

No esforço de inovação, a indústria brasileira tem como atividade de maior relevância a absorção de tecnologia por meio da aquisição de máquinas e equipamentos (81,3%). As atividades complementares à compra de bens de capital, como treinamento (59,2%) e projeto industrial (39,4%), ocupam a segunda e terceira posições.

Dessa forma, a maior parte das empresas inovadoras no Brasil dedica-se a modificações no processo (compra de máquinas e equipamentos) e não nos produtos.

As estratégias de inovação tecnológica repercutiram na criação das chamadas **indústrias de ponta**. Estão ligadas ao emprego de alta tecnologia, de elevado capital e de trabalhadores altamente qualificados. As indústrias de ponta dependem de inovações constantes que possibilitem modificações rápidas no processo de produção. Esse processo pode ser medido por meio da **taxa de inovação**, que representa a proporção de empresas com mais de dez empregados que realizam esforços de inovação. Nas indústrias brasileiras, essa taxa é de 35,6% (entre 2009 e 2011). Em países europeus, o índice chega a 60%.

2.4 A DESCONCENTRAÇÃO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

A partir de 1990, o processo de desconcentração industrial intensificou-se. Muitas indústrias deixaram áreas tradicionais e instalaram unidades fabris em novos espaços na busca de vantagens econômicas, como isenção de impostos, menores custos de produção, mão de obra mais barata, mercado consumidor significativo e atuação sindical fraca.

A abertura econômica e o desenvolvimento técnico-científico nos ramos da informática e da comunicação auxiliaram no processo. Os estados e municípios adquiriram maior autonomia na definição dos impostos cobrados às empresas — o que levou a uma disputa acirrada entre eles no que diz respeito à modernização da infraestrutura, à maior oferta de terrenos e à diminuição ou isenção de impostos para atrair grandes empresas.

Apesar de São Paulo ser responsável por aproximadamente 30% da produção industrial brasileira, de acordo com o IBGE, o Estado tem diminuído sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

Em 2002, o Sudeste contava com mais da metade das unidades industriais (55,2%), do pessoal ocupado (55,1%) e do valor da transformação industrial do país (64,1%). Dez anos depois, todos esses indicadores caíram: 50,5% das unidades industriais do país, 52,7% do pessoal ocupado e 60,7% do valor da transformação industrial.

Ao mesmo tempo, entre 2002 a 2012, houve um aumento da participação no PIB industrial de outros estados do Sudeste e de outros localizados nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

As empresas nacionais são as que mais têm contribuído para a dispersão industrial. Pouco intensivas em tecnologia e voltadas para o mercado interno, elas empregam bastante mão de obra,



mas com baixos salários. Dessa forma, não conseguem criar uma dinâmica de desenvolvimento socioeconômico no novo estado, além de muitas vezes acarretarem prejuízos ambientais.

As empresas inovadoras de alta tecnologia, em geral, relutam em abandonar áreas industriais tradicionais e dar suporte à construção de novos espaços, pois essas áreas dispõem de uma moderna infraestrutura, profissionais qualificados e mercado consumidor com maior poder aquisitivo, o que resultou em um maior fortalecimento da concentração industrial na Região Sudeste, especialmente nos arredores da cidade de São Paulo.

Ocorreu aí um processo de “desconcentração concentrada”, ou seja, por um lado, a expressiva redistribuição de unidades fabris em setores intensivos em mão de obra e matéria-prima e, por outro, a crescente concentração das empresas mais modernas no Sudeste e no Sul do país, com forte preponderância do estado de São Paulo.

Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste a localização das indústrias ainda é limitada e restrita. Assim, o desenvolvimento desigual das regiões prevalece, apesar das políticas de integração nacional.

2.5 A ATIVIDADE INDUSTRIAL NAS REGIÕES BRASILEIRAS

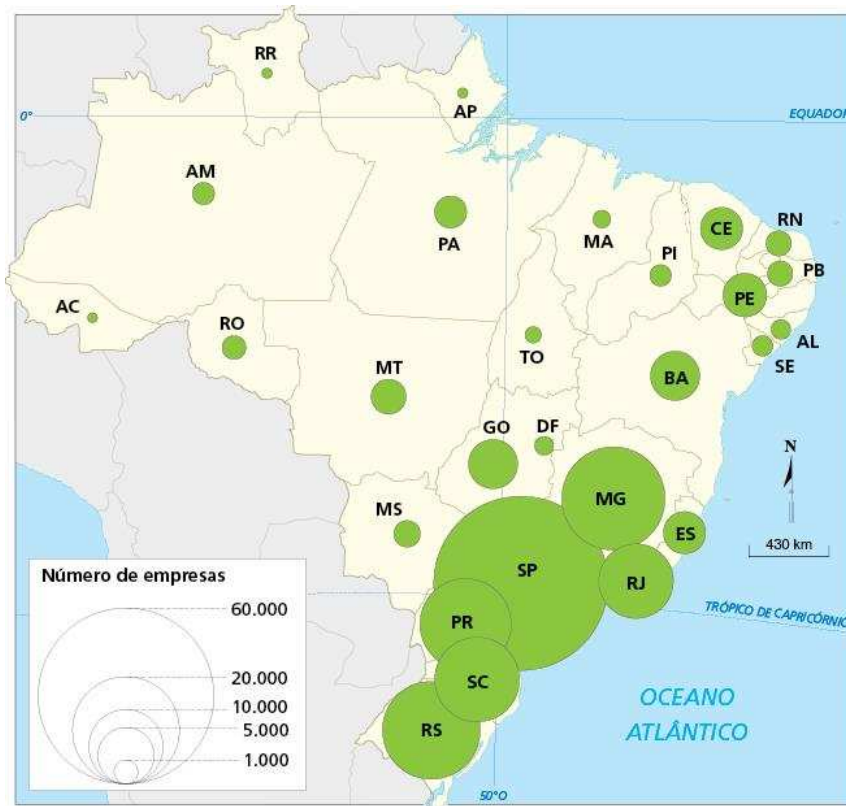
A estrutura regional brasileira é de tipo **centro-periferia**. O Sudeste funciona como um núcleo dessa estrutura, em virtude da concentração espacial da indústria desde os seus primórdios. O Estado de São Paulo e o triângulo São Paulo - Rio de Janeiro - Belo Horizonte abrigam os principais polos dinâmicos das indústrias no país.

A industrialização do Sul evoluiu em ritmo mais lento, mas acelerou-se recentemente. Hoje, Sudeste e Sul integram suas estruturas produtivas industriais, configurando uma “região concentrada”. A concentração das atividades industriais pode significar aumento de produtividade das empresas, que se beneficiam da infraestrutura criada (energia, vias de circulação, portos, aeroportos, hidrovias).

As regiões periféricas apresentam polos industriais isolados. No Nordeste, os polos principais surgiram como fruto do planejamento estatal. Na Amazônia, a Zona Franca de Manaus é um enclave industrial criado por motivos geopolíticos.



Brasil: Empresas Industriais



Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p. 145

A Região Sudeste

A Região Sudeste é a mais industrializada do país, então, ainda que venha perdendo gradativamente essa posição, sua liderança é incontestável

As grandes aglomerações industriais dessa região localizam-se em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campinas e Vitória, sendo que cada uma delas engloba um município principal e alguns do entorno, sobre os quais exerce influência.

As zonas industriais pioneiras situaram-se junto dos eixos ferroviários que ligavam a cidade de São Paulo à cidade do Rio de Janeiro. Com as indústrias, a capital paulista cresceu e se transformou. No pós-guerra, o crescimento industrial alterou os padrões de localização das unidades produtivas. A indústria transbordou os limites do município de São Paulo, difundindo-se para as cidades vizinhas e acelerando o processo de conurbação. Os eixos rodoviários substituíram as linhas de trem, atraindo as novas fábricas que se implantavam.

Ao longo do eixo da via Anchieta, na direção da Baixada Santista, os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema passaram a abrigar as grandes montadoras automobilísticas. Com elas, instalaram-se as fábricas de autopeças e as metalúrgicas, e, mais tarde, as indústrias químicas. O chamado ABCD transformou-se na maior aglomeração industrial da América Latina e no foco do movimento sindical brasileiro.

No eixo da via Dutra, na direção do Rio de Janeiro, uma significativa aglomeração industrial foi criada no município de Guarulhos. Entre as rodovias Raposo Tavares e Castelo Branco também surgiu uma aglomeração industrial, nos municípios de Osasco e de Carapicuíba.

O crescimento industrial do Rio de Janeiro foi impulsionado por fatores essencialmente políticos. No início do século XX, a cidade era a capital do país e abrigava o maior porto marítimo nacional. Contava com cerca de 900 mil habitantes, enquanto São Paulo não ultrapassava os 250 mil. Mas não polarizava uma economia de exportação com o dinamismo das plantações cafeeiras paulistas e conheceu um crescimento industrial menos vigoroso.

A industrialização do Rio de Janeiro apoiou-se na dimensão do mercado consumidor formado pela aglomeração urbana e nos atrativos oferecidos pela presença dos órgãos de governo e empresas estatais. A tradicional rivalidade entre São Paulo e Rio de Janeiro foi também uma expressão da rivalidade entre o capital privado e a burocracia do Estado.

Assim como em São Paulo, as linhas férreas definiram a localização das zonas industriais, que se organizaram no norte da cidade, enquanto a faixa sul, na orla litorânea, abrigava os bairros residenciais de alta renda. Mais tarde, cidades vizinhas da Baixada Fluminense, como Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis, passaram a abrigar aglomerações industriais. Nova Iguaçu, situada no eixo da via Dutra e da E.F Central do Brasil, tem a maior aglomeração industrial da periferia do Rio de Janeiro. Duque de Caxias é um polo químico organizado em torno da refinaria de petróleo da Petrobras. Na zona serrana, localiza-se outra concentração industrial fluminense. Nas cidades de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo desenvolveu-se um polo têxtil de destaque, que conquistou parcelas expressivas do mercado nacional.

Belo Horizonte nasceu em 1897, como uma cidade planejada. Sua origem está ligada a um projeto estratégico das elites mineiras, destinado a reverter o processo de decadência econômica de Minas Gerais. A expansão da economia cafeeira paulista e o crescimento do poder de atração do Rio de Janeiro contrastavam com a estagnação de Minas Gerais, devido ao declínio da mineração.

A transferência da capital de Ouro Preto para a nova cidade foi um ato simultaneamente simbólico e estratégico.

Desde a década de 1930, as elites mineiras direcionaram sua atenção para o desenvolvimento industrial. Essa orientação materializou-se por meio da concessão de incentivos diversos para a atração de investimentos industriais privados e também por uma pressão permanente sobre o governo central, destinada a garantir a instalação de um vasto parque siderúrgico estatal.

As políticas de concessão de incentivos para o capital privado resultaram na industrialização dos arredores de Belo Horizonte, com a formação de núcleos fabris modernos e diversificados. Contagem é o principal desses núcleos, abrigando um importante parque metalúrgico e químico. A industrialização de Betim ganhou impulso definitivo com a instalação da primeira fábrica da Fiat no país.



A Região Sul

A Região Sul é a segunda mais industrializada do país. De Porto Alegre a Curitiba estendem-se concentrações industriais cada vez mais integradas às estruturas produtivas e financeiras do Sudeste.

Historicamente, as empresas industriais mais importantes surgiram de capitais locais, conquistaram o mercado regional e passaram a atuar no mercado nacional. As indústrias tradicionais, caracterizadas pelo emprego intensivo de mão de obra, como a alimentícia e a têxtil, foram as primeiras a se estabelecer na Região Sul.

Nas cidades de Joinville, Blumenau e Brusque desenvolveram-se fábricas têxteis, de louças e de brinquedos. O completo têxtil cresceu e conquistou o mercado nacional. Outro exemplo de expansão de uma indústria local é o caso das vinícolas da serra Gaúcha, nas cidades de Caxias do Sul e de Bento Gonçalves. Nas cidades gaúchas de colonização alemã próximas a Porto Alegre, como São Leopoldo e Novo Hamburgo, estabeleceram-se fabricantes de artigos de couro e calçados.

O modelo industrial da região estruturou-se sobre indústrias tradicionais, voltadas para a fabricação de bens de consumo não duráveis, dependentes de matérias-primas vegetais e agropecuárias.

As regiões metropolitanas de Curitiba e de Porto Alegre ganharam novo impulso a partir de 1990, com a criação do Mercosul. A localização geográfica próxima a outros países do bloco econômico tem impulsionado o comércio bilateral – fator que aumentou o número de empresas exportadoras e a produção industrial.

Recentemente, os investimentos industriais têm sido comandados por empresas transnacionais e por processos de fusão entre conglomerados do Sudeste e empresas da Região Sul. A capacidade regional de atrair investimentos está relacionada à presença de mão de obra qualificada e mercados consumidores significativos, além de custos gerais menores que os do triângulo São Paulo-Rio-Minas.

A Região Nordeste

A industrialização dessa região tem como principal marco a criação da Sudene (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), e os programas de incentivos fiscais, que atraíram capitais, principalmente do Centro-Sul.

Além dos incentivos fiscais, a presença de mão de obra abundante e barata, a construção de hidrelétricas de porte no rio São Francisco, a recente modernização de alguns portos marítimos e a existência de matérias-primas (petróleo, cobre, calcário e sal) foram outros fatores importantes na fixação das indústrias, que se caracterizam pelo uso intensivo de mão de obra, como as indústrias de calçado e de vestuário.

A maior parte da produção industrial do Nordeste concentra-se na Bahia, no Ceará e em Pernambuco. As principais áreas industriais estão ao redor das regiões metropolitanas de Salvador, Recife e Fortaleza.



Na Região Metropolitana de Salvador, na Bahia, destacam-se o Polo Petroquímico de Camaçari e o Complexo Industrial de Aratu. Em Camaçari, ocorre o processamento do petróleo. No Complexo Industrial de Aratu, o grande destaque é a indústria siderúrgica, ainda que se encontrem unidades industriais de outros setores, como químico, metal-mecânico, plástico, têxtil alimentos, metalurgia e produtos farmacêuticos. Esses importantes polos resultaram em grande parte de políticas de incentivos fiscais e de parcerias com faculdades e centros que oferecem cursos de capacitação técnica.

Na Região Metropolitana de Recife, em Pernambuco, destacam-se os distritos industriais de Jaboatão, Cabo e Paulista, cujos principais setores industriais são: alimentício, químico, metalúrgico, de materiais elétricos, comunicações e minerais não metálicos. No Complexo Industrial e Portuário de Suape, a 40 quilômetros de Recife, diversas empresas foram instaladas com o apoio de incentivos fiscais. Em Recife, por meio de incentivos governamentais e em parceria com instituições de ensino, foi criado o Porto Digital, que atualmente abriga cerca de 250 empresas que empregam em torno de 7 mil profissionais. Esse núcleo tecnológico é considerado o maior complexo brasileiro de empresas ligadas à tecnologia que desenvolvem softwares e serviços de tecnologias da informação, em especial nos segmentos de videogames, animação e multimídia.

No Ceará, o crescimento mais expressivo é o de unidades fabris de indústrias têxteis e de calçados. O Distrito Industrial de Fortaleza, que engloba municípios da sua Região Metropolitana, desenvolveu-se a partir do final da década de 1970, tornando-se um importante polo do Nordeste.

A Região Norte

A Zona Franca de Manaus é o principal polo industrial da região. Nessa área de livre comércio, é possível importar máquinas e matérias-primas, assim como exportar produtos industrializados. A formação do polo industrial teve como objetivo estabelecer um processo de industrialização dentro do projeto de integração nacional. Incentivos fiscais atraíram indústrias, incluindo transnacionais, para a região. Destacam-se o setor eletroeletrônico (televisores, rádios e aparelhos de som) e de transporte (bicicletas e motocicletas).

O Pará e o Maranhão abrigam enclaves metalúrgicos ligados ao beneficiamento e à exportação de produtos minerais.

A Região Centro-Oeste

A Região Centro-Oeste apresenta industrialização incipiente, concentrada no eixo Brasília-Goiânia, que se estende à cidade de Anápolis. As indústrias mais expressivas são recentes, atraídas pela oferta abundante de energia. As indústrias mais importantes são as de produtos alimentícios, farmacêutica, de minerais não metálicos e a madeireira.

Goiás é o estado mais industrializado, onde se localiza o Distrito Agroindustrial de Anápolis - o mais importante polo industrial do Centro-Oeste - que na última década recebeu diversos tipos de indústrias, principalmente de medicamentos (o que faz do município o maior polo farmo-químico do Brasil) e a montadora de automóveis sul-coreana Hyundai.



3 - RESUMO

Industrialização brasileira

Começou de forma incipiente no final dos anos de 1800, com a construção de ferrovias para o escoamento da produção, mas teve seu primeiro grande impulso no governo de Getúlio Vargas, quando o governo federal começa a investir pesado nesse setor, com destaque para a indústria de base (siderúrgicas, energia, etc.). Junto a isso, a crise de 29 fez com que o país fosse obrigado a investir em outros setores. Com isso, o capital gerado pelo café foi investido nas indústrias. Desde então, a indústria começou a se concentrar em São Paulo e na região sudeste.

No governo de JK, houve expressivo ingresso de capital estrangeiro, responsável por grande crescimento e dinamização da produção industrial, sobretudo no setor automobilístico.

No período militar, o parque industrial cresceu significativamente e a infraestrutura nos setores de energia, transportes e telecomunicações se modernizou, mas aumentou significativamente a dívida externa do país e acelerou o processo de degradação ambiental que se faz presente até hoje.

A partir da década de 1980, o parque industrial brasileiro está bastante consolidado. Nessa época, com o neoliberalismo, multinacionais se instalam em massa no país e impulsionam ainda mais a indústria. Assim, na primeira década do século XXI, os cinco complexos industriais brasileiros responsáveis por quase metade dos empregos gerados no país (formal ou informal) e do PIB brasileiro eram o complexo agroindustrial, o da construção civil, o metal-mecânico, o químico e o têxtil.

Durante boa parte do processo de industrialização brasileiro, a política adotada foi a de substituição de importações, com o aumento da produção interna e diminuição das importações.

Na década de 1990, a globalização da economia e o conseqüente crescimento do comércio mundial impuseram novos modelos de participação no mercado. As políticas de competitividade passaram a ser imprescindíveis para as empresas sustentarem ou ampliarem as vendas. A partir de então, a inovação tecnológica toma o lugar da substituição de importações como principal política industrial.



Desconcentração industrial - Ao invés de escolher os locais tradicionais, como o Sudeste, onde a mão de obra é, os juros e os terrenos são caros e os sindicatos estão mais organizados, empresas preferem locais onde há isenção fiscal e mão de obra mais barata, como o Nordeste.

Panorama atual - O Sudeste conta, atualmente, com mais da metade das unidades industriais, do pessoal ocupado e do valor de transformação industrial do país, sendo esses números mais concentrados em São Paulo. Nos últimos anos, essas estatísticas têm caído, ao mesmo tempo em que houve um aumento da participação no PIB industrial de outros estados do Sudeste e de outros localizados nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste.



4 – QUESTÕES COMENTADAS

1. (EsSA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2018 - CFS)

O período entre 1968 e 1973, conhecido como "milagre econômico brasileiro", permitiu um acelerado crescimento da economia brasileira. Nesse período, diversos programas na área de transportes, infraestrutura e energia foram implementados, visando a acabar com a estagnação e estimular o desenvolvimento do país.

Dentre os projetos iniciados no período citado acima, a única alternativa correta é:

- a) Usina Hidrelétrica de Belo Monte
- b) Usina Hidrelétrica de Jirau
- c) Ferrovia Norte-Sul
- d) Usina de Itaipu
- e) Estrada de Ferro Vitória a Minas

COMENTÁRIOS:

O "milagre econômico brasileiro" ocorreu na época dos governos militares no Brasil, período onde o Estado investiu pesado em obras de infraestrutura (energia, transportes e telecomunicações) e cedeu diversas concessões privadas para empresas estrangeiras no setor extrativista. Crescemos muito, mas à custa de um pesado endividamento.

A Usina de Itaipu foi uma dessas obras. O Tratado de Itaipu, que legalmente deu origem à usina, foi assinado em 1973, mas a usina só foi inaugurada em 1984.

A Usina Hidrelétrica de Belo Monte, situada no Rio Xingu, no Pará, é de construção recente, da segunda década do século XXI.

A Usina Hidrelétrica de Jirau, situada no Rio Madeira, em Rondônia, também é de construção recente, teve suas obras concluídas em 2012.

A Ferrovia Norte-Sul foi planejada em 1985 durante o governo de José Sarney. Foi projetada para ser a "espinha dorsal" do sistema ferroviário nacional, interligando as principais malhas ferroviárias das cinco regiões do país. Vários trechos da ferrovia ainda não foram concluídos.

A Estrada de Ferro Vitória a Minas é muito antiga, teve suas obras iniciadas no início da década de 1900. O objetivo principal da sua construção era o escoamento do ferro e aço de Minas Gerais para o litoral.

Gabarito: D

2. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2017 – ALUNO)



Observe o fragmento de texto em destaque e a tabela abaixo.

A nova divisão do trabalho industrial [no Brasil] é acompanhada de uma nova repartição geográfica.

SANTOS, M. e SILVA, M.L. O BRASIL, Território e Sociedade no início do século XXI

Brasil – Pessoal Ocupado na Atividade Industrial (%)

	Região Sudeste	Estado de São Paulo
1970	34,79	50,97
1990	36,49	35,35

Adaptado de SANTOS, M. e SILVA, M.L. O BRASIL, Território e Sociedade no início do século XXI

O texto e a tabela acima tratam do reordenamento espacial da indústria brasileira a partir da segunda metade do século XX. Sobre o espaço industrial brasileiro e suas recentes transformações, assinale a opção correta.

- a) O reordenamento do espaço produtivo no Brasil é resultado da combinação entre novas formas de produção e de organização social surgidas a partir dos anos 1970, somadas ao planejamento estatal.
- b) O processo de desconcentração das atividades produtivas para fora da região Sudeste culminou com uma indiscutível perda de comando dessa região sobre o sistema industrial nacional.
- c) Seguindo a tendência percebida nos países centrais, a desconcentração industrial brasileira produziu espaços que se destacam como a vanguarda tecnológica do país, como é o caso da região Nordeste.
- d) A desconcentração industrial brasileira atingiu, de forma mais contundente, o estado de São Paulo, que perdeu sua posição de liderança no parque industrial brasileiro no início do século XXI.
- e) Entre 1964 e 1985 foram criados pelo Estado órgãos de planejamento e desenvolvimento regional cujo propósito único era fomentar o aproveitamento apenas das potencialidades naturais das macrorregiões.

COMENTÁRIOS:

a) **Correta.** Com o desenvolvimento de tecnologias modernas, rápidas e eficazes de transportes e telecomunicações, as indústrias puderam se instalar em locais muito distantes dos que costumavam ser os locais tradicionais, como os de proximidade aos mercados consumidores e as fontes de matérias-primas. O planejamento estatal brasileiro, em décadas anteriores, por meio de incentivos e benefícios fiscais, estimulou a implantação de indústrias nas regiões Nordeste e Norte. Esses fatores, mais a expansão de mercados consumidores no Centro-Oeste, Nordeste e Norte levaram a uma reordenação do espaço produtivo brasileiro.

b) **Incorreto.** O processo de desconcentração das atividades produtivas para fora da região Sudeste **não** culminou com uma indiscutível perda de comando dessa região sobre o sistema industrial



nacional. Essa região, com destaque para o estado de São Paulo, ainda exerce comando sobre o sistema industrial nacional.

c) **Incorreto.** O Sudeste é a vanguarda tecnológica do país. São Paulo é o estado com o maior número de indústrias de alta tecnologia e com o maior número de centros de pesquisa e inovação tecnológica. Há centros de alta tecnologia em outras regiões do país, mas os destaques continuam no Sudeste, em sua maioria no estado paulista.

d) **Incorreto.** Lentamente, o estado de São Paulo vem diminuindo a sua participação relativa em relação ao número de indústrias e sobre o valor total da produção industrial brasileira. Contudo, continua sendo o estado mais industrializado do Brasil e líder absoluto do segmento industrial brasileiro.

e) **Incorreto.** Os órgãos de planejamento e desenvolvimento regional referidos na questão são a SUDAM e a SUDENE. Foram criados com o propósito de desenvolver a Amazônia e o Nordeste, o que vai além de unicamente “fomentar o aproveitamento das potencialidades naturais dessas regiões”. **Pessoal, esse conteúdo será estudado em nossa aula 08, no tópico “região e políticas públicas”. Entretanto, é possível que conteúdos venham misturados, de uma forma coerente, como é o caso aqui. Ao fim do curso, vocês estarão *experts* em tudo e conseguirão responder a esse tipo de alternativa. 😊**

Gabarito: A

3. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2015 – ALUNO)

A indústria brasileira ocorreu tardiamente se comparada aos Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão. De acordo com as mudanças estruturais das dinâmicas econômica, social e política, o país teve que se adequar à competitividade internacional. Sendo assim, coloque F (falso) ou V (verdadeiro) nas afirmativas abaixo, com relação à trajetória da indústria brasileira, assinalando a seguir a opção correta.

() O período marcado entre 1930 e 1950, não mais recebeu investimentos provenientes do setor cafeeiro no desenvolvimento da logística do país. O financiamento das ferrovias e rodovias foi proveniente do capital internacional que promoveu também a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e da Petrobras.

() O governo de Getúlio Vargas financiou a construção da indústria de base, com destaque para os setores de energia e de transportes; enquanto que, no governo de Juscelino Kubitschek, a prioridade foi o setor automobilístico apoiado no capital estrangeiro.

() O capital internacional foi o principal responsável pela industrialização brasileira, já que canalizou recursos por todas as regiões do país com o objetivo de desenvolver os sistemas de transporte, de comunicação e de energia necessários ao "salto qualitativo" nacional.

() No período neoliberal, o Brasil passou pelo processo de desconcentração industrial. Assim, muitas indústrias procuraram outros espaços geográficos, onde os custos de produção eram menores, como por exemplo, os incentivos fiscais, a mão-de-obra barata e a atuação sindical pouco organizada.



() O fim das políticas neoliberais no Brasil possibilitou o retorno do modelo de substituição de importações. Por conseguinte, a adoção de medidas protecionistas do Estado sobre importações de bens industriais tem protegido a produção nacional da concorrência internacional.

- a) (V) (F) (V) (F) (F)
- b) (V) (V) (F) (F) (V)
- c) (F) (F) (V) (V) (V)
- d) (F) (V) (F) (V) (F)
- e) (F) (V) (V) (F) (F)

COMENTÁRIOS:

I - Falso. O período entre 1930 – 1950 não mais recebeu investimentos do setor cafeeiro, que sofreu uma drástica redução com a crise de 1929. O financiamento das ferrovias e rodovias foi proveniente do capital **nacional** que promoveu também a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e da Petrobras.

II - Verdadeiro. O governo de Getúlio Vargas financiou a construção da indústria de base, com destaque para os setores de energia e de transportes; enquanto que, no governo de Juscelino Kubitschek, a prioridade foi o setor automobilístico apoiado no capital estrangeiro.

III - Falso. O capital nacional – com a produção cafeeira e os capitais derivados dela, mais os recursos públicos, durante a Era Vargas, foram os principais responsáveis pela industrialização brasileira. Quando o capital internacional passa a participar da industrialização brasileira, ele não canalizou recursos por todas as regiões do país com o objetivo de desenvolver os sistemas de transporte, de comunicação e de energia necessários ao "salto qualitativo" nacional.

IV - Verdadeiro. No período neoliberal, o Brasil passou pelo processo de desconcentração industrial. Assim, muitas indústrias procuraram outros espaços geográficos, onde os custos de produção eram menores, como, por exemplo, os incentivos fiscais, a mão de obra barata e a atuação sindical pouco organizada.

V- Falso. As políticas neoliberais não terminaram no país. Elas continuam influenciando a nossa economia. O modelo de substituição de importações não retornou, ele está no passado e de lá provavelmente não sairá. O Estado brasileiro não tem adotado medidas protecionistas em relação à importação de bens industriais, como forma de proteção nacional da concorrência internacional.

Gabarito: D

4. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2013 – ALUNO)

O desenvolvimento industrial na região Sudeste brasileira dependeu da expansão dos sistemas de transporte e, ao mesmo tempo, estimulou-a. No entanto, ao longo da evolução do binômio



industrialização/transporte, várias questões, de ordem política, social e econômica surgiram, influenciando decisivamente essa realidade.

Nesse contexto, assinale a opção correta.

- a) A partir da década de 1950, com o desenvolvimento industrial nacional, o governo estimulou e priorizou o transporte ferroviário, especialmente no eixo Rio-São Paulo, onde houve uma maior demanda por transportes públicos e de qualidade para atender as necessidades da população.
- b) Nos últimos anos, grandes investimentos foram realizados na implementação de hidrovias no Sudeste, onde a hidrovia do Tietê-Paraná é um bom exemplo, pois além de baratear o frete contribui para uma maior integração econômica com outros estados da federação e até mesmo com alguns países vizinhos.
- c) O transporte rodoviário, apesar de gerar uma menor demanda por combustíveis no país, quando comparado ao ferroviário, é mais oneroso e mais poluente, assim sendo, se tornou inviável ampliar essa modalidade de transporte a partir da década de 1990, ficando o mesmo voltado para o transporte urbano.
- d) A prioridade dada ao sistema de transportes rodoviário e ferroviário, na região Norte do Brasil, foi fundamental no processo de ocupação e povoamento da mesma, pois fortaleceu e promoveu a integração das diversas áreas dessa região, acabando por impulsionar todas as suas atividades econômicas.
- e) Os governos brasileiros, das décadas de 1950 e 1960, priorizaram os chamados "transportes de massas", fato que acabaram por incentivar e priorizar investimentos públicos junto aos meios de transportes fluviais e ferroviários, negligenciando os transportes rodoviários.

COMENTÁRIOS:

- a) **Incorreto.** A partir da década de 1950, o transporte rodoviário foi priorizado pelo governo nacional. Apesar da grande demanda de transportes públicos para atender a população, sabemos que, em grande parte dos grandes centros urbanos do país, inclusive no Sudeste, ele é deficiente.
- b) **Correto.** Nos últimos anos, aumentaram os investimentos no transporte fluvial e na intermodalidade. Uma das hidrovias que têm recebido investimentos significativos é a Tietê-Paraná. Essa hidrovia escoar parte da produção do Sudeste e do Centro-Oeste, contribuindo para uma maior integração econômica entre estados da federação e com alguns países vizinhos.
- c) **Incorreto.** O transporte rodoviário é mais oneroso e mais poluente do que o ferroviário, pois sua capacidade de transporte de cargas e de passageiros é bem menor. Mesmo assim, é o principal meio de transporte de cargas e de transporte coletivo no Brasil.
- d) **Incorreto.** Nunca se deu prioridade ao sistema ferroviário na região Norte e em nenhuma região brasileira. O sistema ferroviário só foi o mais importante do país durante o século XIX. Mesmo assim, as ferrovias dessa época se concentravam no Sudeste. No Norte, os meios de transporte mais importantes são o fluvial e o rodoviário, fundamentais no seu processo de ocupação e para integrar



diversas áreas dessa região. Mas, não podemos afirmar que eles acabaram por impulsionar todas as atividades econômicas.

e) **Incorreto.** Nas décadas de 1950 e 1960, os governos brasileiros priorizaram o transporte rodoviário de cargas e de passageiros. Em décadas subsequentes também, bem como no período atual. O Brasil é um país onde predomina o rodoviarismo.

Gabarito: B

5. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2016)

Uma das características da indústria brasileira é ter grande parte do seu parque industrial concentrada na Região Sudeste. No entanto, nas últimas décadas, teve início uma nova tendência: a desconcentração industrial, sendo assim, com relação ao Modelo Econômico Brasileiro, assinale a opção correta.

a) Até os anos 1930, a economia brasileira possuía uma forte integração nacional, uma vez que o parque industrial se encontrava concentrado no estado de São Paulo, que comandava o eixo econômico do país.

b) Em relação ao modelo de industrialização clássica, tal qual ocorreu na Europa, a industrialização brasileira aconteceu de forma tardia, tendo como ponto de partida o desenvolvimento das indústrias de bens de produção.

c) Nas décadas de 1930 e 1940, várias montadoras multinacionais de automóveis se instalaram no ABC Paulista, cuja ampla malha ferroviária ofereceu o principal suporte para o recebimento de matérias-primas e escoamento da produção.

d) A partir da década de 1950, seguindo as imposições neoliberais, e na tentativa de reduzir custos, as indústrias que antes se concentravam no entorno das cidades menores, estão se deslocando para os centros metropolitanos.

e) O neoliberalismo, a partir dos anos 1990, associado à expansão da rede de transportes do país, possibilitou a várias cidades de médio porte se tornarem mais atrativas aos interesses de complexos industriais cada vez mais ávidos por lucros.

COMENTÁRIOS:

a) **Errado.** Até os anos 1930, a economia brasileira não era integrada, sendo São Paulo o grande eixo econômico e de industrialização do país. Isso veio a mudar gradativamente com o fim da política do café com leite e o início do governo de Getúlio Vargas.

b) **Errado.** A industrialização brasileira ocorreu de forma tardia, mas o ponto de partida não foram as indústrias de bens de produção, e sim as de bens de consumo, como as indústrias têxtil e de alimentos.

c) **Errado.** As montadoras multinacionais de automóveis só vieram a se instalar no ABC Paulista no governo de Juscelino Kubitschek, que governou nos anos de 1956 até 1961.



d) **Errado.** Na década de 1950, o neoliberalismo não estava em evidência no mundo. Não havia nenhuma imposição para as indústrias se deslocarem das cidades menores para os centros metropolitanos, até porque as indústrias, via de regra, se instalavam nos grandes centros metropolitanos.

e) **Certo.** O neoliberalismo propiciou o corte de custos de produção, flexibilizou os mercados e atraiu empresas estrangeiras para o Brasil. Muitas dessas empresas, bem como àquelas já instaladas no Brasil, se instalaram em cidades de médio porte que contavam com uma boa condição logística e ofereciam custos menores de produção e de instalação de unidades fabris.

Gabarito: E

6. (VUNESP/SAP SP/2015 – AGENTE DE ESCOLTA E VIGILÂNCIA PENITENCIÁRIA)

Segundo a conclusão do estudo “Perfil da indústria nos Estados”, São Paulo, o estado mais industrializado do Brasil, foi o que mais perdeu espaço na produção da indústria nacional. A pesquisa foi divulgada nesta quinta-feira (06.11) pela CNI (Confederação Nacional da Indústria).

(<http://noticias.r7.com/economia/sao-paulo-e-o-estado-que-mais-perdeu--participacao-no-pib-industrial-brasileiro-06112014>. 06.11.14. Adaptado)

Um dos principais fatores responsáveis pelo recuo da participação de São Paulo foi

- a) a crise na indústria extrativa, que reduziu os estoques de minérios, como ferro e carvão.
- b) a falta de mão de obra qualificada para atividades industriais mais sofisticadas.
- c) a desconcentração da indústria, com maior distribuição das empresas no território nacional.
- d) a desvalorização do real frente às principais moedas mundiais, tais como o dólar e o euro.
- e) o baixo nível técnico e operacional da infraestrutura de transportes e comunicações do estado.

COMENTÁRIOS:

Um dos principais fatores responsáveis pelo recuo da participação de São Paulo foi a desconcentração da indústria, com maior distribuição das empresas no território nacional. Pessoal, nos últimos anos tem havido uma lenta desconcentração industrial no Brasil. São Paulo tem perdido participação percentual no número total de indústrias e no Valor total da Transformação Industrial (VTI) do Brasil.

Gabarito: C

7. (CESPE/IRB/2008 – DIPLOMATA)

O padrão locacional da indústria ao longo da industrialização brasileira foi centrípeto, concêntrico e hierárquico, seguindo a tendência de industrialização das economias capitalistas avançadas em explorar vantagens de escala da concentração espacial.



Lemos et al. A organização territorial da indústria no Brasil. IPEA, 2005.

Com relação às indústrias no Brasil, julgue (C ou E) o item seguinte.

Depois de décadas de concentração econômica na cidade de São Paulo, observa-se um processo inverso, determinado, entre outras causas, pelas chamadas deseconomias de aglomeração.

COMENTÁRIOS:

Durante muito tempo, a indústria constituiu uma atividade econômica bastante presente na cidade de São Paulo. No entanto, a partir da década de 1970, a capital paulista começa a mudar o seu perfil econômico. De uma cidade com forte caráter industrial, o município tem cada vez mais assumido um papel de cidade terciária, polo de serviços e negócios para o país.

Entre outras causas, a desindustrialização da cidade tem como fator as deseconomias de aglomeração. Nas regiões industriais tradicionais, como São Paulo, os custos dos terrenos e os impostos municipais são mais caros. A força de trabalho, organizada em sindicatos, consegue bons aumentos salariais

Diversos custos externos, de difícil mensuração, originam-se do congestionamento de tráfego, da poluição ambiental e dos custos gerais de aluguéis, transportes e alimentação típicos das metrópoles. Em busca de melhor retorno para o capital, o setor industrial busca novas localizações.

Gabarito: Certo

8. (CESPE/IRB/2012 – DIPLOMATA)

As desigualdades espaciais no território nacional ainda são evidentes, e seu contínuo aumento se deve à concentração crescente da atividade industrial no centro-sul do país.

COMENTÁRIOS:

As desigualdades espaciais no território nacional ainda são evidentes, porém, têm diminuído. Entre as causas da sua diminuição está uma lenta desconcentração da atividade industrial, ainda bastante concentrada no Sudeste, mas que espalha-se pelas demais regiões brasileiras.

Gabarito: Errado

9. (IBGE/2005/NCE – AGENTE DE PESQUISA E MAPEAMENTO)

A Região Sul possui características bem peculiares no conjunto do território do país. Povoadas em grande parte por imigrantes que ocuparam pequenas propriedades com atividades familiares, ela hoje possui um parque industrial variado em que se destacam nacionalmente ramos industriais como:

(A) metalurgia, calçados e alimentos;



- (B) siderurgia, petroquímica e eletrônica;
- (C) tecidos, informática e construção naval;
- (D) eletrodomésticos, automóveis e fertilizantes;
- (E) produtos de alta tecnologia, olarias e confecções.

COMENTÁRIOS:

Depois do Sudeste, o Sul é a região mais industrializada do Brasil, destacando-se os setores metalúrgico, automobilístico, têxtil e de alimentos.

Gabarito: A

10. (NCE/IBGE/2005 – AGENTE DE PESQUISA E MAPEAMENTO)

A Companhia Siderúrgica Nacional, indústria pesada produtora de aço, e a EMBRAER, de alta tecnologia, que fabrica aviões, são importantes indústrias brasileiras localizadas na região industrial:

- (A) do Vale do Rio Itajaí;
- (B) da Zona Franca de Manaus;
- (C) do Vale do Rio Paraíba do Sul;
- (D) do Vale do Rio Doce;
- (E) do quadrilátero ferrífero.

COMENTÁRIOS:

A Companhia Siderúrgica Nacional localiza-se em Volta Redonda (RJ) e a Embraer está sediada em São José dos Campos (SP), cidades situadas no Vale do Rio Paraíba do Sul.

Gabarito: C

11. (CONSULPLAN/IBGE/2008 – AGENTE CENSITÁRIO)

Integrado ao mercado global e recebendo as influências do capitalismo neoliberal, um dos principais problemas do Brasil é o desemprego. São consideradas causas de desemprego no país:

- I. A abertura comercial e a concorrência com produtos estrangeiros, o que diminuiu o poder de venda de vários ramos industriais brasileiros.
- II. Eliminação de postos de trabalho nas indústrias devido à modernização.



III. Competição internacional, a qual é responsável pelo desemprego dos trabalhadores altamente qualificados no país.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I, II e III
- b) I e II
- c) I e III
- d) II e III
- e) N.R.A.

COMENTÁRIOS:

I – Correta. A abertura comercial e a concorrência com produtos estrangeiros diminuíram o poder de venda de vários ramos industriais brasileiros. Produtos fabricados no exterior são vendidos no Brasil a um preço mais barato que os similares nacionais. Assim, o povo compra o mais barato. Isso levou e leva a paralisação ou a diminuição da produção dos similares nacionais, causando desemprego.

II – Correta. Modernização significa automação e otimização dos processos produtivos. Máquinas e robôs substituem mão de obra humana, o que gera desemprego.

III – Incorreta. Trabalhadores altamente qualificados exercem funções de alta complexidade. Muitos operam ou trabalham na manutenção de máquinas modernas tecnologicamente. Estes trabalhadores são pouco afetados pela competição internacional. Os mais afetados são os trabalhadores de baixa qualificação.

Gabarito: B (I e III)

12. (EsPCEEx/2010 – CONCURSO DE ADMISSÃO)

“A guerra da concorrência tem início quando os empresários industriais tomam as decisões relativas à localização das suas fábricas”. (Magnoli & Araújo, p.142, 2005)

Sobre a localização industrial, ao longo dos últimos séculos, leia as alternativas a seguir:

I – Nas últimas décadas do século XX, estabeleceu-se uma nova lógica mundial de localização industrial: a produção em larga escala, com elevada automação, é realizada nos países desenvolvidos e as indústrias de tecnologia de ponta concentram-se nos países subdesenvolvidos, onde a mão-de-obra é mais barata.

II – Com a Revolução Tecnológica ou Informacional, as grandes indústrias deixaram de ter o espaço local e regional como principal base de produção, ultrapassando as fronteiras nacionais.

III – Ao longo do século XX, acentuou-se o processo de concentração industrial, em consequência da crescente elevação dos custos de transferência de matéria-prima e de produtos industrializados.



IV – Nos países desenvolvidos, as antigas concentrações industriais vêm perdendo terreno para as novas regiões produtivas, as quais são marcadas pela presença de centros de pesquisa e de universidades.

V – As economias de aglomeração presentes nas grandes metrópoles mundiais reforçam a tendência, cada vez maior, de concentração espacial da indústria.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

[A] I e II

[B] I e V

[C] II e IV

[D] II, III e IV

[E] III, IV e V

COMENTÁRIOS:

I) Incorreto. Segundo a nova lógica mundial de localização industrial, a produção em larga escala é realizada nos países subdesenvolvidos, que dispõem de mão de obra abundante e barata. Essa atividade industrial, geralmente, não possui elevada automação, como a questão afirma. Já a indústria de tecnologia de ponta sim, essa possui elevado grau de automação e procura se concentrar nos países desenvolvidos, onde a infraestrutura é mais avançada e contam com profissionais mais qualificados para esse tipo de indústria.

II) Correto. Com a Revolução Tecnológica, as grandes indústrias ultrapassaram as fronteiras nacionais, estabelecendo unidades produtivas e mercado consumidor em diversos locais no planeta. Isso foi possível, sobretudo, pela evolução no sistema de transportes e comunicações.

III) Incorreto. Ao longo do século XX, o avanço tecnológico no setor de transportes é um fator determinante, que permitiu a desconcentração industrial, ao diminuir os custos de transferência de matéria-prima e de produtos industrializados.

IV) Correto. A configuração das concentrações industriais mudou. Antigamente, costumavam ser localizadas nas proximidades de matéria-prima, portos, estradas etc. Atualmente, as concentrações industriais procuram regiões onde a ciência e o conhecimento possam ser agregados no processo produtivo, ou seja, procuram regiões com universidades, tecnopolos, centros de pesquisa etc. Destaca-se que a atividade industrial não é homogênea. Não há somente indústrias que necessitam de alta capacidade tecnológica para a produção. No entanto, o incremento tecnológico na produção é uma característica marcante do processo industrial do século XX e do nosso século.

V) Incorreto. Na atualidade, as economias de aglomeração têm menos importância nas decisões preferenciais de localização industrial. Em muitos casos, implicam custos maiores de produção, contribuindo para a desconcentração espacial da indústria.

Gabarito: C



13. (EsPCEx/2008 – CONCURSO DE ADMISSÃO)

- Com relação à localização espacial das indústrias, em escala mundial, é correto afirmar que
- [A] o aumento dos custos de transporte tem reduzido a mobilidade das indústrias, provocando nova concentração em países periféricos.
 - [B] no final do século XX, acentuou-se o processo de desconcentração industrial apoiado, em grande parte, na evolução dos transportes e das comunicações.
 - [C] há um processo de desconcentração em escala global e ele se dá, predominantemente, através da migração de indústrias de países pobres em direção aos países mais ricos.
 - [D] o aumento dos custos de transferência, ao longo do século XX, impediu que houvesse uma desconcentração espacial das indústrias.
 - [E] nas últimas décadas, os novos padrões locacionais apontam para o surgimento de novos pólos industriais principalmente junto às aglomerações ou áreas industriais tradicionais.

COMENTÁRIOS:

- a) Incorreto.** O aumento no custo de transportes com certeza reduziria a mobilidade das indústrias, provocando uma possível concentração. No entanto, os custos de transportes reduziram-se significativamente com os avanços tecnológicos do século XX, criando as condições para o processo de desconcentração industrial.
- b) Correto.** A evolução tecnológica dos transportes, com a redução dos seus custos, e das comunicações, possibilitando uma comunicação veloz e barata, acentuaram a desconcentração espacial da indústria no final do século XX.
- c) Incorreto.** Há um processo de desconcentração industrial em escala global, que ocorre, predominantemente, por meio da migração de indústrias de países ricos em direção aos países pobres, e não o contrário, como a alternativa propõe.
- d) Incorreto.** Os custos de transferência não aumentaram, pelo contrário, diminuíram. Isso favoreceu o processo de desconcentração espacial das indústrias.
- e) Incorreto.** Os novos padrões locacionais não apontam para o surgimento de novos polos junto às aglomerações industriais tradicionais. Essas estão cada vez mais sendo esvaziadas.

Gabarito: B



5 - LISTA DE QUESTÕES

1. (EsSA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2018 - CFS)

O período entre 1968 e 1973, conhecido como "milagre econômico brasileiro", permitiu um acelerado crescimento da economia brasileira. Nesse período, diversos programas na área de transportes, infraestrutura e energia foram implementados, visando a acabar com a estagnação e estimular o desenvolvimento do país.

Dentre os projetos iniciados no período citado acima, a única alternativa correta é:

- a) Usina Hidrelétrica de Belo Monte
- b) Usina Hidrelétrica de Jirau
- c) Ferrovia Norte-Sul
- d) Usina de Itaipu
- e) Estrada de Ferro Vitória a Minas

2. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2017 – ALUNO)

Observe o fragmento de texto em destaque e a tabela abaixo.

A nova divisão do trabalho industrial [no Brasil] é acompanhada de uma nova repartição geográfica.

SANTOS, M. e SILVA, M. L. O BRASIL, Território e Sociedade no início do século XXI

Brasil – Pessoal Ocupado na Atividade Industrial (%)

	Região Sul	Estado de São Paulo
1970	34,79	50,97
1990	36,49	35,35

Adaptado de SANTOS, M. e SILVA, M. L. O BRASIL, Território e Sociedade no início do século XXI

O texto e a tabela acima tratam do reordenamento espacial da indústria brasileira a partir da segunda metade do século XX. Sobre o espaço industrial brasileiro e suas recentes transformações, assinale a opção correta.

- a) O reordenamento do espaço produtivo no Brasil é resultado da combinação entre novas formas de produção e de organização social surgidas a partir dos anos 1970, somadas ao planejamento estatal.
- b) O processo de desconcentração das atividades produtivas para fora da região Sudeste culminou com uma indiscutível perda de comando dessa região sobre o sistema industrial nacional.



- c) Seguindo a tendência percebida nos países centrais, a desconcentração industrial brasileira produziu espaços que se destacam como a vanguarda tecnológica do país, como é o caso da região Nordeste.
- d) A desconcentração industrial brasileira atingiu, de forma mais contundente, o estado de São Paulo, que perdeu sua posição de liderança no parque industrial brasileiro no início do século XXI.
- e) Entre 1964 e 1985 foram criados pelo Estado órgãos de planejamento e desenvolvimento regional cujo propósito único era fomentar o aproveitamento apenas das potencialidades naturais das macrorregiões.

3. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2015 – ALUNO)

A indústria brasileira ocorreu tardiamente se comparada aos Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão. De acordo com as mudanças estruturais das dinâmicas econômica, social e política, o país teve que se adequar à competitividade internacional. Sendo assim, coloque F (falso) ou V (verdadeiro) nas afirmativas abaixo, com relação à trajetória da indústria brasileira, assinalando a seguir a opção correta.

() O período marcado entre 1930 e 1950, não mais recebeu investimentos provenientes do setor cafeeiro no desenvolvimento da logística do país. O financiamento das ferrovias e rodovias foi proveniente do capital internacional que promoveu também a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e da Petrobras.

() O governo de Getúlio Vargas financiou a construção da indústria de base, com destaque para os setores de energia e de transportes; enquanto que, no governo de Juscelino Kubitschek, a prioridade foi o setor automobilístico apoiado no capital estrangeiro.

() O capital internacional foi o principal responsável pela industrialização brasileira, já que canalizou recursos por todas as regiões do país com o objetivo de desenvolver os sistemas de transporte, de comunicação e de energia necessários ao "salto qualitativo" nacional.

() No período neoliberal, o Brasil passou pelo processo de desconcentração industrial. Assim, muitas indústrias procuraram outros espaços geográficos, onde os custos de produção eram menores, como por exemplo, os incentivos fiscais, a mão-de-obra barata e a atuação sindical pouco organizada.

() O fim das políticas neoliberais no Brasil possibilitou o retorno do modelo de substituição de importações. Por conseguinte, a adoção de medidas protecionistas do Estado sobre importações de bens industriais tem protegido a produção nacional da concorrência internacional.

- a) (V) (F) (V) (F) (F)
b) (V) (V) (F) (F) (V)
c) (F) (F) (V) (V) (V)
d) (F) (V) (F) (V) (F)



e) (F) (V) (V) (F) (F)

4. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2013 – ALUNO)

O desenvolvimento industrial na região Sudeste brasileira dependeu da expansão dos sistemas de transporte e, ao mesmo tempo, estimulou-a. No entanto, ao longo da evolução do binômio industrialização/transporte, várias questões, de ordem política, social e econômica surgiram, influenciando decisivamente essa realidade.

Nesse contexto, assinale a opção correta.

a) A partir da década de 1950, com o desenvolvimento industrial nacional, o governo estimulou e priorizou o transporte ferroviário, especialmente no eixo Rio-São Paulo, onde houve uma maior demanda por transportes públicos e de qualidade para atender as necessidades da população.

b) Nos últimos anos, grandes investimentos foram realizados na implementação de hidrovias no Sudeste, onde a hidrovia do Tietê-Paraná é um bom exemplo, pois além de baratear o frete contribui para uma maior integração econômica com outros estados da federação e até mesmo com alguns países vizinhos.

c) O transporte rodoviário, apesar de gerar uma menor demanda por combustíveis no país, quando comparado ao ferroviário, é mais oneroso e mais poluente, assim sendo, se tornou inviável ampliar essa modalidade de transporte a partir da década de 1990, ficando o mesmo voltado para o transporte urbano.

d) A prioridade dada ao sistema de transportes rodoviário e ferroviário, na região Norte do Brasil, foi fundamental no processo de ocupação e povoamento da mesma, pois fortaleceu e promoveu a integração das diversas áreas dessa região, acabando por impulsionar todas as suas atividades econômicas.

e) Os governos brasileiros, das décadas de 1950 e 1960, priorizaram os chamados "transportes de massas", fato que acabaram por incentivar e priorizar investimentos públicos junto aos meios de transportes fluviais e ferroviários, negligenciando os transportes rodoviários.

5. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2016)

Uma das características da indústria brasileira é ter grande parte do seu parque industrial concentrada na Região Sudeste. No entanto, nas últimas décadas, teve início uma nova tendência: a desconcentração industrial, sendo assim, com relação ao Modelo Econômico Brasileiro, assinale a opção correta.

a) Até os anos 1930, a economia brasileira possuía uma forte integração nacional, uma vez que o parque industrial se encontrava concentrado no estado de São Paulo, que comandava o eixo econômico do país.

b) Em relação ao modelo de industrialização clássica, tal qual ocorreu na Europa, a industrialização brasileira aconteceu de forma tardia, tendo como ponto de partida o desenvolvimento das indústrias de bens de produção.



- c) Nas décadas de 1930 e 1940, várias montadoras multinacionais de automóveis se instalaram no ABC Paulista, cuja ampla malha ferroviária ofereceu o principal suporte para o recebimento de matérias-primas e escoamento da produção.
- d) A partir da década de 1950, seguindo as imposições neoliberais, e na tentativa de reduzir custos, as indústrias que antes se concentravam no entorno das cidades menores, estão se deslocando para os centros metropolitanos.
- e) O neoliberalismo, a partir dos anos 1990, associado à expansão da rede de transportes do país, possibilitou a várias cidades de médio porte se tornarem mais atrativas aos interesses de complexos industriais cada vez mais ávidos por lucros.

6. (VUNESP/SAP SP/2015 – AGENTE DE ESCOLTA E VIGILÂNCIA PENITENCIÁRIA)

Segundo a conclusão do estudo “Perfil da indústria nos Estados”, São Paulo, o estado mais industrializado do Brasil, foi o que mais perdeu espaço na produção da indústria nacional. A pesquisa foi divulgada nesta quinta-feira (06.11) pela CNI (Confederação Nacional da Indústria).

([http://noticias.r7.com/economia/sao-paulo-e-o-estado-que-mais-perdeu--participacao-no-pib industrial-brasileiro-06112014](http://noticias.r7.com/economia/sao-paulo-e-o-estado-que-mais-perdeu--participacao-no-pib-industrial-brasileiro-06112014). 06.11.14. Adaptado)

Um dos principais fatores responsáveis pelo recuo da participação de São Paulo foi

- a) a crise na indústria extrativa, que reduziu os estoques de minérios, como ferro e carvão.
- b) a falta de mão de obra qualificada para atividades industriais mais sofisticadas.
- c) a desconcentração da indústria, com maior distribuição das empresas no território nacional.
- d) a desvalorização do real frente às principais moedas mundiais, tais como o dólar e o euro.
- e) o baixo nível técnico e operacional da infraestrutura de transportes e comunicações do estado.

7. (CESPE/IRB/2008 – DIPLOMATA)

O padrão locacional da indústria ao longo da industrialização brasileira foi centrípeto, concêntrico e hierárquico, seguindo a tendência de industrialização das economias capitalistas avançadas em explorar vantagens de escala da concentração espacial.

Lemos et al. A organização territorial da indústria no Brasil. IPEA, 2005.

Com relação às indústrias no Brasil, julgue (C ou E) o item seguinte.

Depois de décadas de concentração econômica na cidade de São Paulo, observa-se um processo inverso, determinado, entre outras causas, pelas chamadas deseconomias de aglomeração.

8. (CESPE/IRB/2012 – DIPLOMATA)



As desigualdades espaciais no território nacional ainda são evidentes, e seu contínuo aumento se deve à concentração crescente da atividade industrial no centro-sul do país.

9. (IBGE/2005/NCE – AGENTE DE PESQUISA E MAPEAMENTO)

A Região Sul possui características bem peculiares no conjunto do território do país. Povoada em grande parte por imigrantes que ocuparam pequenas propriedades com atividades familiares, ela hoje possui um parque industrial variado em que se destacam nacionalmente ramos industriais como:

- (A) metalurgia, calçados e alimentos;
- (B) siderurgia, petroquímica e eletrônica;
- (C) tecidos, informática e construção naval;
- (D) eletrodomésticos, automóveis e fertilizantes;
- (E) produtos de alta tecnologia, olarias e confecções.

10. (NCE/IBGE/2005 – AGENTE DE PESQUISA E MAPEAMENTO)

A Companhia Siderúrgica Nacional, indústria pesada produtora de aço, e a EMBRAER, de alta tecnologia, que fabrica aviões, são importantes indústrias brasileiras localizadas na região industrial:

- (A) do Vale do Rio Itajaí;
- (B) da Zona Franca de Manaus;
- (C) do Vale do Rio Paraíba do Sul;
- (D) do Vale do Rio Doce;
- (E) do quadrilátero ferrífero.

11. (CONSULPLAN/IBGE/2008 – AGENTE CENSITÁRIO)

Integrado ao mercado global e recebendo as influências do capitalismo neoliberal, um dos principais problemas do Brasil é o desemprego. São consideradas causas de desemprego no país:

- I. A abertura comercial e a concorrência com produtos estrangeiros, o que diminuiu o poder de venda de vários ramos industriais brasileiros.
- II. Eliminação de postos de trabalho nas indústrias devido à modernização.
- III. Competição internacional, a qual é responsável pelo desemprego dos trabalhadores altamente qualificados no país.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I, II e III



- b) I e II
- c) I e III
- d) II e III
- e) N.R.A.

12. (EsPCEx/2010 – CONCURSO DE ADMISSÃO)

“A guerra da concorrência tem início quando os empresários industriais tomam as decisões relativas à localização das suas fábricas”. (Magnoli & Araújo, p.142, 2005)

Sobre a localização industrial, ao longo dos últimos séculos, leia as alternativas a seguir:

I – Nas últimas décadas do século XX, estabeleceu-se uma nova lógica mundial de localização industrial: a produção em larga escala, com elevada automação, é realizada nos países desenvolvidos e as indústrias de tecnologia de ponta concentram-se nos países subdesenvolvidos, onde a mão-de-obra é mais barata.

II – Com a Revolução Tecnológica ou Informacional, as grandes indústrias deixaram de ter o espaço local e regional como principal base de produção, ultrapassando as fronteiras nacionais.

III – Ao longo do século XX, acentuou-se o processo de concentração industrial, em consequência da crescente elevação dos custos de transferência de matéria-prima e de produtos industrializados.

IV – Nos países desenvolvidos, as antigas concentrações industriais vêm perdendo terreno para as novas regiões produtivas, as quais são marcadas pela presença de centros de pesquisa e de universidades.

V – As economias de aglomeração presentes nas grandes metrópoles mundiais reforçam a tendência, cada vez maior, de concentração espacial da indústria.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

- [A] I e II
- [B] I e V
- [C] II e IV
- [D] II, III e IV
- [E] III, IV e V

13. (EsPCEx/2008 – CONCURSO DE ADMISSÃO)

Com relação à localização espacial das indústrias, em escala mundial, é correto afirmar que

[A] o aumento dos custos de transporte tem reduzido a mobilidade das indústrias, provocando nova concentração em países periféricos.



[B] no final do século XX, acentuou-se o processo de desconcentração industrial apoiado, em grande parte, na evolução dos transportes e das comunicações.

[C] há um processo de desconcentração em escala global e ele se dá, predominantemente, através da migração de indústrias de países pobres em direção aos países mais ricos.

[D] o aumento dos custos de transferência, ao longo do século XX, impediu que houvesse uma desconcentração espacial das indústrias.

[E] nas últimas décadas, os novos padrões locacionais apontam para o surgimento de novos pólos industriais principalmente junto às aglomerações ou áreas industriais tradicionais.

6 – GABARITO

1. D
2. A
3. D
4. B
5. E
6. C
7. C
8. E
9. A
10. C
11. B
12. C
13. B

